

DESCUBRA A PALMILHAR

O Trilho da Branda da Aveleira localiza-se na Branda que lhe dá o nome, num «plateau» de montanha, no extremo norte da Serra da Peneda. O percurso inicia-se junto a um pequeno e aprazível lago.

O topónimo “Branda” deriva de “Veranda” que significa passar o Verão, portanto, é um local temporário de verão, cuja origem se insere num processo de transumância típica das sociedades agro-pastoris. Aqui, anualmente, desde o final da primavera até ao final do verão permaneciam os pastores (Brandeiros). Durante esta permanência, foram construindo pequenos abrigos denominados por “cardenas”, onde pernoitavam; construções de granito muito rústicas, de sobrado e corte térrea, sendo o piso inferior destinado ao gado.

Segue-se por um caminho ladeado por muros de pedra solta, vulgarmente chamados de «canejas», que delimitam as propriedades privadas. Numa destas propriedades de cerca de 2,5 hectares, fruto de um projeto inovador, ainda recente, a Quinta de Soalheiro, “primeira marca de vinho alvarinho de Melgaço”, plantou, às portas do Parque Nacional da Peneda-Gerês, a mais de 1.100 metros de altitude, a vinha de alvarinho a maior altitude de Portugal (A).

O caminho florestal conduz-nos depois a um pinhal e, nas suas imediações, podemos encontrar a mamoa do Batateiro (B), um monumento megalítico de razoáveis

dimensões, com significativos vestígios estruturais, no que concerne à câmara dolmênica, constituída por sete esteios. Na superfície interna do esteio da cabeceira detetam-se ténues vestígios de gravuras.

Ao percorrer a extensa paisagem de montanha surge uma charca, onde inúmeros animais domésticos de raças autóctones acorrem para saciar a sede. Depois de uma pequena subida, inicia-se a descida até ao ponto de partida, atravessando a Branda.

Fauna: Lobo Ibérico (*Canis Lupus Signatus*), Javali (*Sus scrofa*), Raposa (*Vulpes vulpes*)



Lobo Ibérico



Erva-das-sete-sangrias

Flora: Tojo molar (*Ulex minor*), Piorno (*Genista florida*), Erva-das-sete-sangrias (*Glandora prostrata*)



Branda da Aveleira



Sabia que Melgaço é um destino turístico sustentável? É um território de excelência para quem visita e de bem-estar para quem nele vive.



Cachenas

Ajude-nos a proteger a biodiversidade! Parte do território de Melgaço situa-se na área protegida mais importante de Portugal, o Parque Nacional da Peneda-Gêres, consagrado Reserva Mundial da Biosfera pela UNESCO.

descubra
MELGAÇO
o destino de natureza
mais radical de Portugal

PT

GUIDADOS A TER NO PERCURSO



Utilize roupa e calçado adequados: botas de montanha, boné e impermeável.



Não perturbe os habitats.



Respeite o percurso sinalizado e preste atenção às marcações.



Não abandone o lixo, leve-o até ao local de recolha apropriado.



Respeite a propriedade privada. Feche bem todos os portões e cancelas.



Não faça fogueiras e não atire beatas de cigarro para o chão.



Deixe a natureza intacta: não recolha plantas, animais nem rochas.



Não faça o trilho em dias de nevoeiro e de neve.



Evite andar sozinho na montanha e leve sempre água.



Nos períodos de perigo de incêndio rural “muito elevado” ou “máximo”, o acesso poderá ser condicionado.



Seja afável com os habitantes locais.



Cuidado com o gado. Não se aproxime das crias.



(*) O percurso pode ser efetuado em qualquer altura do ano, mas devem ser tomadas algumas precauções no verão, devido às elevadas temperaturas, e no inverno, devido às baixas temperaturas, possibilidade de nevoeiros e queda de neve e acumulação de água em alguns troços.

SINALIZAÇÃO DO PERCURSO



Pequena Rota



Caminho certo



Caminho errado



Para a esquerda



Para a direita

Percurso de Pequena Rota que decorre temporariamente pelo traçado de uma Grande Rota.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Melgaço
+351 251 410 100

Porta do PNPg Lamas de Mouro
+351 251 465 010

Bombeiros Voluntários de Melgaço
+351 251 402 599

GNR de Melgaço
+351 251 404 960

Linha Emergência
112

Percurso pedestre registado e homologado por:



E LEMBRE-SE...

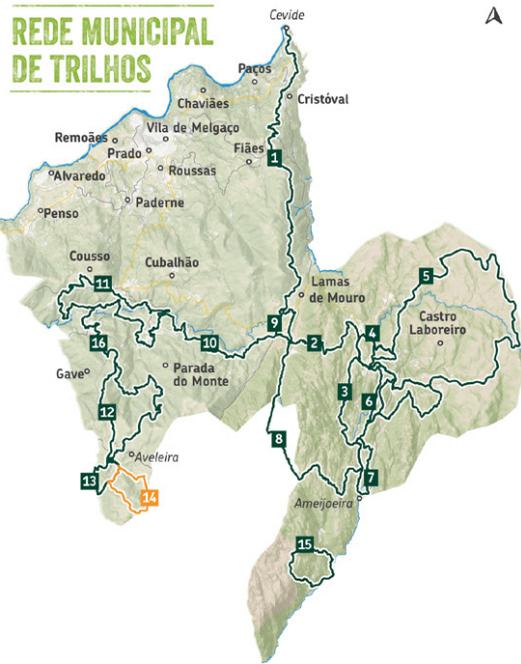
Leve apenas memórias e fotografias. Não deixe nada mais do que pegadas.

REDE MUNICIPAL DE TRILHOS

PR 14
MLG **AVELEIRA**



REDE MUNICIPAL DE TRILHOS



1. Lamas de Mouro - Cevide 15,8 km
2. Castro Laboreiro - Lamas de Mouro 6,5 km
3. Castrejo 16,7 km
4. Interpretativo de Castro Laboreiro 5,2 km
5. Megalitismo 25,7 km
6. Rio Laboreiro 8,1 km
7. Inverneiras 6,0 km
8. Lamas de Mouro - Dorna 11,9 km
9. Interpretativo de Lamas de Mouro 4,4 km
10. Lamas de Mouro - Parada do Monte 9,3 km
11. Rio Mouro 18,4 km
12. Brandeiro 16,2 km
13. Vale Glaciar do Vez 4,3 km
14. Aveleira 6,1 km
15. Curro da Velha 7,3 km
16. Transumância 10,3 km

FICHA TÉCNICA

- PR Circular
- Ponto de Partida:** Aveleira
41°59'41.0"N 8°16'48.7"W
- Ponto de Chegada:** Aveleira
41°59'41.0"N 8°16'48.7"W
- Distância:** 6,1 km
- Duração:** 02h45 | - | -
- Tipo de Percurso:** Paisagístico-Cultural
- Dificuldade:** Fácil
- Época Aconselhada:** Todo o ano (*)
- Cota Máxima Atingida:** 1172 metros
- Cota Mínima Atingida:** 986 metros
- Desnível Positivo Acumulado:** 215 metros
- Desnível Negativo Acumulado:** 215 metros

Altimetria do percurso:



LEGENDA

- Ponto de partida
- Traçado do trilho
- Ponto de interesse
- Marco quilométrico
- Vias primárias
- Vias secundárias
- Vias terciárias
- Sentido preferencial

Como ler os marcos quilométricos:



FORNO DE TELHA
Forno tradicional para produção artesanal de telha. Sabe-se que, regra geral, se situavam fora da aldeia para evitar incêndios e também pela necessidade de mais espaço livre.



CARDENHAS
Pequenos abrigos onde pernoitava o Brandeiro (pastor). Construções de granito muito rústicas, de sobrado e corte térrea, sendo o piso inferior destinado ao gado.

RESTAURANTE "O BRANDEIRO"

CAPELA N.ª SR.ª DA GUIA



MAMO DO BATATEIRO
Tipo de rocha com superfícies arredondadas, polidas e estriadas. Fizeram parte do leito do glaciar e, devido ao efeito visual que provocam - assemelhando-se a rebanhos de ovelhas (borregos) - são assim designados.



VINHA DE ALVARINHO A MAIOR ALTITUDE
Projeto inovador de produção de uva da casta alvarinho, a elevada altitude (mais de 1.100 metros). Um teste à resistência futura da casta?

Carta Militar de Portugal, folhas n.º 9, 1/25000. IGeoE

250 m